

artigo

Castro, T.R.; Lima, R.A.; Duarte, M.S.C.; Soeiro, V.M.S.; Lopes, M.L.H.; Sardinha, A.H.L.;
Tendência dos casos de violência contra a pessoa idosa na região metropolitana de São Luís

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i68p7723-7734>

Tendência dos casos de violência contra a pessoa idosa na região metropolitana de São Luís

Trend of cases of violence against elderly people in the metropolitan region of São Luís

Tendencia de los casos de violencia contra ancianos en la región metropolitana de São Luís

RESUMO

Objetivo: Analisar a tendência da Violência Contra a Pessoa Idosa na Região Metropolitana da Grande São Luís, no período de 2015 a 2019. Método: Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais, com análise descritiva, apresentando as frequências absolutas e relativas, e análise de tendência onde se utilizou a regressão linear de Prais-Winsten. Resultados: No período, houve 5.172 notificações de violência, sendo: 58,7% referiam-se indivíduos do sexo feminino, 52,44% pardos, 87,3% alfabetizados, 52,6% pertenciam a faixa etária de 60 a 70 anos e 86,6% apresentavam renda de até 01 salário-mínimo. Houve predominância dos casos de negligência, violência psicológica e do abuso financeiro e uma tendência crescente das violências por abandono, negligência e autonegligência. Conclusão: Torna-se pertinente a incorporação de estratégias para prevenção e identificação de maus-tratos contra a pessoa idosa, além da necessidade de efetivação das leis protetoras e a realização da notificação dos casos confirmados ou suspeitos de violência.

DESCRITORES: Maus-tratos ao Idoso; Idoso; Estudos de Séries Temporais.

ABSTRACT

Objective: To analyze the trend of Violence Against the Elderly in the Greater São Luís Metropolitan Region, from 2015 to 2019. Method: This is an ecological study of time series, with descriptive analysis, presenting the absolute and relative frequencies, and trend analysis using Prais-Winsten linear regression. Results: In the period, there were 5,172 reports of violence, of which: 58.7% referred to female individuals, 52.44% were brown, 87.3% literate, 52.6% belonged to the age group of 60 to 70 years and 86,6% had an income of up to 01 minimum wage. There was a predominance of cases of neglect, psychological violence and financial abuse and an increasing tendency towards violence due to abandonment, neglect and self-neglect. Conclusion: It is pertinent to incorporate strategies for the prevention and identification of ill-treatment against the elderly, in addition to the need to enforce protective laws and carry out notification of confirmed or suspected cases of violence.

DESCRIPTORS: Elder Abuse. Aged. Time Series Studies.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la tendencia de la Violencia contra el Adulto Mayor en la Región Metropolitana del Gran São Luís, de 2015 a 2019. Método: Se trata de un estudio ecológico de series de tiempo, con análisis descriptivo, presentando las frecuencias absolutas y relativas, y análisis de tendencias utilizando Regresión lineal de Prais-Winsten. Resultados: En el período, hubo 5.172 notificaciones de violencia, de las cuales: 58,7% se referían a mujeres, 52,44% eran morenas, 87,3% alfabetizadas, 52,6% pertenecían al grupo de edad de 60 a 70 años y 86,6% tenían un ingreso de hasta 01 salario mínimo. Hubo un predominio de casos de negligencia, violencia psicológica y abuso financiero y una tendencia creciente a la violencia por negligencia, negligencia y auto-negligencia. Conclusión: Es pertinente incorporar estrategias para la prevención e identificación de malos tratos contra las personas mayores, además de la necesidad de hacer cumplir las leyes de protección y realizar la notificación de los casos confirmados o sospechosos de violencia.

DESCRIPTORES: Maltrato al Anciano. Anciano. Estudios de Series Temporales.

RECEBIDO EM: 31/03/2021 APROVADO EM: 03/05/2021

Terezinha Rocha de Castro

Enfermeira. Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

ORCID: 0000-0003-2108-5907

Rafael de Abreu Lima

Enfermeiro. Docente da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Mestre em Saúde Coletiva (UFMA).
ORCID: 0000-0002-7945-7614

Mayra Suanne Costa Duarte

Enfermeira. Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).
ORCID: 0000-0003-0179-8483

Vanessa Moreira da Silva Soeiro

Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva (UFMA). Mestra em Enfermagem (UFMA).
ORCID: 0000-0002-4299-1637

Maria Lucia Holanda Lopes

Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Doutora em Saúde Coletiva (UFMA). Mestrado em Enfermagem (UFC).
ORCID: 0000-0002-8189-0935

Ana Hélia de Lima Sardinha

Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Doutora em Ciências Pedagógicas (ME-ICCP/UFSC).
ORCID: 0000-0002-8720-6348

INTRODUÇÃO

Para a Organização das Nações Unidas (ONU), nos países desenvolvidos, uma pessoa pode ser considerada idosa ao chegar aos 65 anos¹. Já nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, consideram-se idosas as pessoas com 60 anos ou mais, assim como prevê o Estatuto do Idoso^{2,3}.

Conforme as projeções da ONU, até 2030 o mundo contará com 1,4 bilhões de idosos e 2 bilhões no ano de 2050. Só no Brasil, a proporção desse grupo etário, em 2017, chegou a representar quase 15% da população⁴. Dentre os principais fatores associados ao crescimento dessa parcela populacional, pode-se destacar: diminuição da taxa de morbimortalidade e fecundidade, inclusão da mulher no mercado de trabalho, condições de melhoria no saneamento básico, maior longevidade, urbanização acelerada, entre outros⁵.

Embora a Organização Mundial de Saúde (OMS) já trabalhe com a definição de “envelhecimento ativo”, o aumento da idade está diretamente relacionado à elevação do estado de vulnerabilidade do indivíduo e, conseqüentemente, à violência, colocando-o num estado de potencial vítima^{5,6}. No mundo, estima-se em mais de 140 milhões o número de registros de violência contra essa faixa etária. Porém, a subnotificação ainda é uma realidade glo-

bal. A taxa de prevalência combinada de abuso geral é de 15,7%, sendo 11,6% para abuso psicológico, 6,8% para abuso financeiro, 4,2% por negligência, 2,6% por abuso físico e 0,9% por abuso sexual⁷.

No contexto brasileiro, a investigação dessa temática pela academia só iniciou há menos de duas décadas². Em território nacional, as mulheres são as principais vítimas da violência contra a pessoa idosa (64%), sendo mais frequentes as violências física (28%) e psicológica (28%). Os agressores, em geral, são os filhos (28%), tendo como principal local a própria residência (60%) e apresentando uma tendência ao crescimento dos casos ao longo dos anos⁸.

Por ser um problema de saúde pública e ainda persistir com pouca visibilidade e reconhecimento⁹, a presente pesquisa se justifica ao contribuir para o enriquecimento da produção científica acerca da violência contra a pessoa idosa, além de fornecer subsídios para uma tomada de decisão com respaldo na realidade.

O principal objetivo desse estudo foi analisar a tendência da violência contra a pessoa idosa (VCPI) na Região Metropolitana da Grande São Luís – Maranhão, no intervalo de 2015 a 2019. Para isso, determinou-se o número de casos de VCPI, caracterizando-os sociodemograficamente. Por fim, os tipos e formas de violência praticados foram descritos para, então, avaliar a tendência dos casos no período estudado.

MÉTODO

Trata-se de um estudo ecológico, constituído de séries temporais de todos os casos de violência contra a pessoa idosa na Região Metropolitana da Grande São Luís (RMGS), registrados no Centro Integrado de Apoio e Prevenção a Violência contra a Pessoa Idosa (CIAPVI), no setor da Defensoria Pública do Estado do Maranhão (DPE/MA), durante o período de 2015 a 2019. Foram definidos como casos de violência notificados todos aqueles que apresentaram violência de qualquer natureza, registrados em Ficha Específica de Atendimento do CIAPVI – DPE/MA, oriundos de denúncias formais, recorrentes ou não, anônimos ou não, pela própria vítima de violência ou outra pessoa que a tenha presenciado.

Foram excuídas todas as inconsistências e informações incompletas. Além disso, as variáveis que identificavam os indivíduos também foram desconsideradas, resguardando assim a confidencialidade.

Para obtenção das informações dos casos de violência contra a pessoa idosa na série histórica 2015 a 2019, foram utilizados dados dispostos na Ficha Específica de Atendimento do CIAPVI - DPE/MA. A coleta foi realizada durante o ano de 2020 (pré-pandêmico), com a escolha do recorte temporal sendo influenciada pela situação de calamidade decorrente da pandemia de Covid-19.

Os dados coletados nas fichas do CIA-PVI, em instrumento criado pelos pesquisadores, contemplaram os seguintes aspectos: Dados Demográficos (sexo / idade / escolaridade / renda / cor) e Dados sobre a Violência (tipo de violência). Para o processo analítico dos dados, construiu-se uma planilha específica que fora exportada, posteriormente, para um programa de análise estatística (STATA® 14.0). No procedimento descritivo dos dados, apresentaram-se as frequências absolutas e relativas das variáveis analisadas.

Para o estudo da tendência utilizou-se o modelo de regressão linear generalizada de Prais-Winsten, visto que o mesmo leva em consideração a autocorrelação serial, ou seja, a dependência de uma medida seriada com seus próprios valores em momentos anteriores¹⁰.

Para a realização desse método, foi utilizado o logaritmo da variável dependente (casos de violência notificados), sendo o ano da notificação inserido como variável independente. A equação do modelo de regressão pode ser descrita da seguinte

forma: $\log(Y_t) = \beta_0 + \beta_1 X_t$, onde: β_0 = constante ou intercepto; $\log(Y_t)$ = valores logaritimizados da variável dependente; β_1 = coeficiente de tendência linear, e; X_t = termo residual¹⁰.

Assim, obteve-se o coeficiente β de inclinação da reta e o valor de p, para avaliação da significância estatística, com intervalo de confiança a 95%. A observância do valor de p e do sinal do coeficiente permitiu a inferência acerca da tendência de violência contra a pessoa idosa, podendo esta ser classificada como crescente, decrescente ou estável. Valores de $p < 0,05$ indicam tendências ascendentes (coeficiente positivo) ou descendentes (coeficiente negativo). Em contrapartida, valores de $p > 0,05$ indicam tendência estacionária.

Adiante, calculou-se o annual percent change (APC), ou percentual de variação anual, por meio da fórmula: $APC = \frac{e^{b_1} - 1}{10} * 100\%$, onde: b_1 é o coeficiente de tendência linear¹⁰. Esta análise estatística foi realizada usando o software STATA® 14.0.

Com relação aos aspectos éticos, todas as orientações e recomendações da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitadas e atendidas. Por se tratar de pesquisa com coleta de dados secundários sem identificação de sujeitos, fica dispensado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto foi apreciado, avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) sob Parecer Consubstanciado número 4.141.973.

RESULTADOS

Foram registradas 5.172 notificações de VCPI na Região Metropolitana da Grande São Luís, no período de 2015 a 2019. Do total de casos notificados, 58,7% referiam-se a indivíduos do sexo feminino, cor parda (52,44%), alfabetizados (87,3%), pertencentes à faixa etária de 60 a 70 anos (52,6%), seguido do intervalo de idade de 71 a 80 anos (27,2%). Em relação à renda, o grupo mais expressivo foi

Tabela 1 - Características sociodemográficas de idosos vítimas de violência na Região Metropolitana da Grande São Luís no período de 2015 a 2019. São Luís, 2020.

VARIÁVEIS	2015		2016		2017		2018		2019		□*	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sexo												
Masculino	397	39,2	438	43,4	410	40,3	415	42,8	474	40,8	426,8	41,3
Feminino	616	60,8	571	56,6	608	59,7	554	57,2	689	59,2	607,6	58,7
Idade												
60 – 70 anos	589	58,1	576	57,1	518	50,9	527	54,4	498	42,8	541,6	52,6
71 – 80 anos	238	23,5	289	28,6	261	25,6	242	25	382	32,9	282,4	27,2
Acima de 80	186	18,4	144	14,3	239	23,5	200	20,6	283	24,3	210,4	20,2
Escolaridade												
Alfabetizado	922	91	921	91,3	863	84,8	806	83,2	1005	86,5	903,4	87,3
Não alfabetizado	91	9	88	8,7	155	15,2	163	16,8	157	13,5	130,8	12,6
Renda												
Até 1 salário	873	86,2	917	90,9	835	82	824	85	1041	89	898	86,6
> 01 salário	140	13,8	92	9,1	183	18	145	15	128	11	137,6	13,4
Cor**												
Preto	504	49,7	506	50,2	231	22,7	197	20,3	178	15,3	323,2	31,64
Branco	103	10,2	78	7,7	183	18	224	23,1	237	20,4	165	15,88
Pardo	404	39,9	425	42,1	604	59,3	548	56,6	748	64,3	545,8	52,44

Total	1013	100	1009	100	1018	100	969	100	1163	100	1034.4	100
-------	------	-----	------	-----	------	-----	-----	-----	------	-----	--------	-----

* □ = média do período. ** o total desta categoria é = 1011. Fonte: CIAPVI/DPE (2020).

aquele que recebia até 01 salário-mínimo (86,6%) (Tabela 1).

¶No que tange a cor, em 2015 e 2016 os idosos autodeclarados pretos foram os que mais sofreram com a violência, sendo contabilizados, respectivamente, 504 e 506 casos. Contudo, em 2017, o número de casos contra esse grupo caiu drasticamente, sendo registrado um total de 231 casos de violência. No mesmo ano, houve a predominância da cor parda, sendo contabilizado o segundo maior registro anual da violência em todo o período estudado (604 casos), sendo menor apenas para o ano de 2019, no qual foram contabilizados 748 casos de violência contra esse mesmo grupo populacional, representando um total de 64,3%. Outro aspecto que merece atenção é o fato da violência contra o idoso alfabetizado apresentar números

tão expressivos, sendo predominante em todos os anos, embora apresente um decréscimo no intervalo de 2015 (922 casos) a 2018 (806 casos) (Tabela 1).

Quanto aos tipos de violência, evidenciou-se a predominância, respectivamente, das tipologias: negligência (31%), psicológica (24,9%), abuso financeiro (21,5%), violência física (13,9%), abandono (4,7%) e autonegligência (3,9%). Os anos de 2015 (27,4%), 2017 (33%), 2018 (34,6%) e 2019 (33,2%) foram marcados pelos casos de negligência e, em 2016, foram registrados mais casos de violência psicológica (31,8%). Nota-se também que, o total de casos em 2019 (N = 1.194) representou um salto significativo em relação ao ano de 2015 (N = 676), registrando quase o dobro daquele identificado no primeiro ano de estudo (Tabela 2).

Após a submissão dos dados brutos da série histórica à regressão de Prais Wins-ten, observou-se que o abandono, a negligência e a autonegligência tiveram p-valor < 0,05 e coeficientes com valor positivo, o que denota uma tendência crescente com taxa de variação de, respectivamente, 6,79%, 20,41% e 29,08%. As demais tipologias de violência tiveram uma tendência considerada estável no período (Tabela 3).

DISCUSSÃO

Observou-se predominância dos casos de negligência, violência psicológica e do abuso financeiro e uma tendência crescente das violências por abandono, negligência e autonegligência. Ademais, no período estudado, 58,7% dos casos referiam-se a indivíduos do sexo feminino, 52,44% pardos,

Tabela 2 - Registro dos tipos de violência praticado contra a pessoa idosa na Região Metropolitana da Grande São Luís, no período de 2015 a 2019. São Luís, 2020.

TIPOS DE VIOLÊNCIA	2015		2016		2017		2018		2019		□	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Violência física	114	16,9	73	16,4	90	14	57	12,9	138	11,6	472	13,9
Violência psicológica	183	27	141	31,8	146	22,8	100	22,6	277	23,2	847	24,9
Abandono	37	5,5	14	3,2	46	7,2	16	3,6	48	4	161	4,7
Abuso financeiro	132	19,5	99	22,3	117	18,2	88	20	295	24,7	731	21,5
Negligência	185	27,4	107	24,1	211	33	153	34,6	396	33,2	1052	31,0
Autonegligência	25	3,7	10	2,2	31	4,8	28	6,3	40	3,3	134	3,9
Total	676	100	444	100	641	100	442	100	1.194	100	3397	100

* □ = média do período. Fonte: CIAPVI/DPE (2020).

Tabela 3 - Tendência da violência praticada contra a pessoa idosa no estado do Maranhão, segundo tipologia, no período de 2015 a 2019. São Luís, 2020.

TIPOLOGIA	COEFICIENTE	P-VALOR	TENDÊNCIA	APC – TAXA DE VARIAÇÃO (%)	IC 95%
Violência física	-0,243851	0,304	Estável	----	----
Violência psicológica	-0,0422811	0,055	Estável	----	----
Abandono	0,0285538	0,014	Crescente	6,79	2,52; 11,24
Abuso financeiro	0,0105084	0,693	Estável	----	----
Negligência	0,0806856	0,016	Crescente	20,41	6,93; 35,60
Autonegligência	0,1108804	0,036	Crescente	29,08	3,24; 61,39
Total (todos os tipos)	-0,4429455	0,125	Estável	----	----

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do CIAPVI/DPE (2020).

87,3 % alfabetizados, 52,6% pertencentes à faixa etária de 60 a 70 anos e 86,6% apresentavam renda de até 01 salário-mínimo.

Quanto à predominância do gênero feminino, os dados obtidos assemelham-se a outros estudos realizados no território nacional^{2,11-15}. Essa realidade se justifica pelo fato das mulheres tenderem a vivenciar um processo de precarização da sua própria velhice que, muitas vezes, é marcada por desigualdades sociais cumulativas ocasionadas pela imposição aos estereótipos de gênero¹⁶.

No que tange ao elevado número de casos de violência em idosos de cor parda, nossos achados corroboram com outros estudos^{13,17,18}. Sabe-se que os brasileiros de cor preta e parda compõem as camadas sociais mais baixas que, por sua vez, costumam ser marcadas por expressivas desigualdades e ainda ter como agravante o racismo¹⁹.

No que concerne à escolaridade, outros autores²⁰ encontraram resultados similares. Entretanto, a literatura indica que, quanto menor o nível de estudo da pessoa idosa, maiores seriam as chances dos mesmos sofrerem violência. Isso se justificaria, principalmente, pela falta de acesso à informação, provável dependência financeira a terceiros, ausência de apoio social ou mesmo receio de haver rupturas, em caso de denúncia, com os membros da família^{19,21-22}. Porém, os idosos com maior escolaridade, ao possuírem maior renda e bens, estarão mais sujeitos a serem vítimas de violência financeira^{5,9,13,23}.

Quanto à faixa etária dos idosos agredidos na amostra estudada, houve uma prevalência do intervalo equivalente a 60-70 anos, resultado semelhante ao encontrado em estudos realizados em Palmas-TO¹⁷ e Florianópolis-SC²⁴. De modo geral e, levando em consideração o próprio processo fisiológico do envelhecimento, entende-se que quanto mais jovem é o idoso, mais autonomia, funcionalidade e conhecimento sobre os seus direitos ele tem. Havendo, dessa forma, uma maior facilidade em denunciar os maus tratos. Já os idosos com idades mais avançadas, por tenderem a apresentar uma condição física e de saúde mais fragilizada, podem deparar-se com diversos obstáculos ao tentarem proceder

da mesma forma. Em relação à diferença apresentada quando comparado a outros estudos, justifica-se que, dependendo da região do país a ser estudada, a expectativa de vida pode apresentar variações^{17,24}.

Em relação às tipologias das violências praticadas, a negligência liderou o número de notificações registradas na RMGSL.

No que tange à renda dos idosos, o resultado desse estudo coaduna com o identificado por outros autores^{11,12}. Como justificativa, ressalta-se que a vulnerabilidade social e econômica da população idosa é considerada um fator de risco para a violência. A ausência de estrutura mínima, por parte das famílias, no ato de cuidar do parente na terceira idade ou mesmo o baixo valor das pensões e aposentadorias, dificulta a vida dos idosos que não conseguem suprir suas necessidades básicas, como por exemplo, a compra de alimentos, medicações, roupas, entre outros itens, fator que só piora quando essa é a única fonte de renda a ser dividida entre ele e seus dependentes^{1,19,25}.

Em relação às tipologias das violências praticadas, a negligência liderou o número de notificações registradas na RMGSL. No que se refere à frequência desse tipo de violência, esse resultado corrobora com os encontrados

no estado de São Paulo²⁶ e em Recife - PE²⁷ que indicaram que cerca de 43% e 58,5% das vítimas declararam ter sofrido essa forma de maus tratos, respectivamente. Outros estudos semelhantes^{16,28}, afirmam que, embora seja muito comum a associação de dois ou mais tipos de violência, a negligência e a violência psicológica são as que mais se destacam no grupo dos longevos.

Concernente à submissão dos dados à regressão de Prais-Winsten, observou-se que o abandono, a negligência e a autonegligência apresentaram uma tendência crescente. Quanto às demais tipologias, notou-se uma tendência considerada estável no período estudado. O desamparo familiar cresce mais rápido que a expectativa de vida, o que revela a necessidade de reforçar os cuidados prolongados e a assistência à velhice no Brasil e também no Maranhão²⁹.

CONCLUSÃO

Depreende-se que, no período de 2015 a 2019, houve tendência crescente das violências por abandono, negligência e autonegligência contra a pessoa idosa na Região Metropolitana da Grande São Luís. Adicionalmente foi possível caracterizar o perfil sociodemográfico dos idosos vitimados: predominância de: gênero feminino, cor parda, alfabetizados, com idade entre 60 a 70 anos e renda de até 1 salário-mínimo. Acerca das tipologias dos maus-tratos praticados, detectou-se a prevalência dos casos de negligência, violência psicológica e do abuso financeiro.

Como limitações deste estudo evidencia-se que possa existir subnotificação dos casos de violência na RMGSL, em decorrência de fatores diversos (dificuldade dos profissionais em detectar sinais indicativos de agressão ao idoso, falta de monitoramento e orientação para um registro contínuo nos diversos serviços que atendem esse público, medo e receio dos idosos em realizar as denúncias, dentre outras). Destaca-se ainda que os dados sobre violência no Brasil são historicamente escassos, uma vez que as bases de dados são estaduais, não unificadas e não integradas.

Em face destes resultados, torna-se per-

tinente a incorporação de estratégias de prevenção e identificação de maus-tratos à terceira idade, proteção à terceira idade nas situações de violência, assim como o reforço à importância da notificação compulsória dos

casos confirmados ou suspeitos de VCPI.

Espera-se que os dados apresentados contribuam para o enriquecimento da produção científica acerca desse tema, além de fornecer subsídios para uma tomada de de-

cisão com respaldo na realidade vigente, sobretudo na RMGSL. Sugere-se a realização de novas pesquisas acerca dessa problemática, tendo em vista o seu elevado impacto social e as limitações encontradas. ■

REFERÊNCIAS

1. Meireles VC et al. Características dos idosos em área de abrangência do Programa Saúde da Família na região noroeste do Paraná: contribuições para a gestão do cuidado em enfermagem. *Saúde e Sociedade*. 2007;16(1):69-80.
2. Freitas LG, benito LA. Denúncias de violência contra idosos no Brasil: 2011-2018. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*. 2020; 9(3): 483-499.
3. Moura LK et al. Análise bibliométrica das evidências científicas sobre violência contra a pessoa idosa. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020; 25(6):2143-2152.
4. Meirelles Junior RC et al. Notificações de óbitos por causas externas e violência contra idosos: uma realidade velada. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. 2019; 32:1-12.
5. Maia PH et al. A ocorrência da violência em idosos e seus fatores associados. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2019; 72:64-70.
6. World Health Organization. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Publicado pela Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
7. Yon Y, Mikton CR, Gassoumis ZD, Wilber KH. Elder abuse prevalence in community settings: a systematic review and meta-analysis. *Lancet*. 2017;5(2):147-56.
8. Lopes EDS, Ferreira AG, Pires CG, de Moraes MCS, D'Elboux MJ. Elder abuse in Brazil: an integrative review. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2018;21(5):628-38.
9. Dias VF et al. Dados sociodemográficos, condições de saúde e sinais de violência contra idosos longevos. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*. 2019; 9: 186-192.
10. Antunes JL, Cardoso MR. Uso da análise de séries temporais em estudos epidemiológicos. *Epidemiologia e Serviço de Saúde*. 2015; 24(3): 565-576.
11. Guimarães DB et al. Caracterização da pessoa idosa vítima de violência. *Revista de Enfermagem da UFPE*. 2016; 10:1343-1350.
12. Rodrigues RA et al. Violência contra mulheres idosas segundo o modelo ecológico da violência. *Avances en Enfermería*. 2019; 37(3):275-283.
13. Ferrari YA et al. Perfil dos idosos vítimas de violência no estado de Sergipe. In: Congresso Internacional de Enfermagem. 2ª ed. Sergipe: Unit, 2019.
14. Pampolim G, Leite FM. Negligência e violência psicológica contra a pessoa idosa em um estado brasileiro: análise das notificações de 2011 a 2018. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2020; 23(6).
15. Machado DR et al. Violência contra idosos e qualidade de vida relacionada à saúde: estudo populacional no município de São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020; 25:1119-1128.
16. Manso ME. Um breve panorama sobre a violência contra idosos no Brasil. *Revista Longevidade*. 2019; 1(3): 75-80.
17. Paula CA. A notificação compulsória no ambiente da saúde dos atos de violência contra a pessoa velha: limites e desafios na cidade de Palmas [dissertação]. Palmas: Universidade Federal do Tocantins; 2015.
18. Aguiar MP et al. Violência contra idosos: descrição de casos no Município de Aracaju, Sergipe, Brasil. *Escola Anna Nery*. 2015; 19(2): 343-349.
19. Santos MA et al. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020; 25(26):2153-2175.
20. Alarcon MF et al. Violência sobre a pessoa idosa: um estudo documental. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. 2019; 20:e41450.
21. Paiva MM, Tavares DM. Violência física e psicológica contra idosos: prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2015; 68(6):1035-1041.
22. Guimarães AP et al. Notificação de violência intrafamiliar contra a mulher idosa na cidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2018; 21(1): 88-94.
23. Alencar Júnior FO, Moraes JR. Prevalência e fatores associados à violência contra idosos cometida por pessoas desconhecidas, Brasil, 2013. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2018; 27(2): 186.
24. Vitorino JF, Moreira MR. Violência contra mulheres: a realidade de idosas do Sul da Ilha-Florianópolis/SC. In: Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política social. 3ª ed. Florianópolis: UFSC, 2019.
25. Moraes CL et al. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020; 25: 4177-4184.
26. Pinto FN, Barham EJ, Albuquerque PP. Idosos vítimas de violência: fatores sociodemográficos e subsídios para futuras intervenções. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. 2013; 13(3):1159-1181.
27. Barros RL et al. Violência doméstica contra idosos assistidos na atenção básica. *Saúde em Debate*. 2019; 43(122): 793-804.
28. Morilla JL, Manso ME. Violência contra a pessoa idosa - contribuições para o estudo do tema. *Revista Longevidade*. 2020; 2(6):93-99.
29. Nichel DJ. A (in)eficácia do direito do idoso no município de Encantado - RS. Monografia (Graduação em Direito). Universidade do Vale do Taquari: Lajeado, 2018.